

SBQ faz homenagem ao professor Etelvino Bechara pelos 70 anos

Especialista em bioluminescência e radicais livres continuará lecionando na graduação e fazendo pesquisa científica

A SBQ realizou na semana passada em São Paulo, uma homenagem ao professor Etelvino Bechara, que completou 70 anos. O professor Etelvino é o associado de número 0003 da SBQ, e foi um dos fundadores da entidade em julho de 1977, quando, dentro de encontro anual da SBPC surgiu a Sociedade Brasileira de Química, por iniciativa de cerca de 70 químicos presentes ao encontro.

A homenagem foi aberta pelo presidente da SBQ, prof. Adriano D. Andricopulo, que falou sobre a importância do professor Etelvino, tanto para a SBQ, quanto para a Química no Brasil. Falaram na homenagem o vice-presidente da SBQ e diretor do Instituto de Química da USP, prof. Luiz Henrique Catalani, o professor do IQ-USP Pio Colepicolo – ambos ex-alunos de Bechara -, seu filho, Guilherme Bechara, e o próprio professor Etelvino, que fez um emocionado discurso de agradecimento.

"Com um sentimento de profunda gratidão e alegria, quero dizer que desde a Escola Rural de Caparaó, passando pelo Ginásio de Manhuaçu, o Curso Agrotécnico de Viçosa e o Instituto de Química da USP, sou um produto do ensino público de qualidade que havia neste País", afirmou o professor Etelvino. Em sua opinião, o nível do ensino básico no Brasil, tanto público, quanto privado, está "lastimável" nos dias de hoje, avaliou. "As escolas públicas têm uma carência muito grande de recursos e os professores estão desvalorizados. No caso das escolas particulares, que são, antes de mais nada, empresas voltadas para o lucro, a preocupação com os resultados do aluno no vestibular impede uma formação cultural e de cidadania mais profunda. Isso é triste."

Em sua apresentação, o professor Etelvino mostrou um trabalho do matemático Jesus Mena-Chalco, da Universidade Federal do ABC, que estudou a árvore genealógica acadêmica do veterano químico. Etelvino tem, segundo o estudo, quatro gerações de descendentes: 34 filhos, 256 netos, 283 bisnetos, e 43 trinnetos. "Os ombros de gigantes, como o do Prof. Etelvino, são extremamente importantes para a ciência nacional e mundial. O mapeamento aqui realizado não é mais do que uma homenagem e documentação de todo o percurso realizado pelo professor e sua fecunda descendência", escreve o professor Mena-Chalco na conclusão de seu trabalho.

A cerimônia foi marcada pelo bom humor, e mostrou as muitas conquistas do professor Etelvino, tanto no campo da ciência, quanto na construção de sólidas amizades ao longo dos mais de 40 anos em que esteve ligado ao IQ-USP. Ao final, recebeu uma placa comemorativa da SBQ, em agradecimento por sua contribuição à Química e à Sociedade Brasileira de Química.

O professor Catalani contou sobre a vinda do professor Etelvino a São Paulo, ainda nos anos 60, logo depois de se formar no Curso Técnico Agrícola de Viçosa-MG, em 1963. Etelvino conseguiu emprego nas Indústrias Matarazzo antes de entrar na Química da USP, em 1965, na antiga Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na Alameda Gleite. Além de ciência, Etelvino fez também política estudantil e estava presente no célebre congresso da UNE, em Ibiuna, em 1968, quando agentes da ditadura militar prenderam os estudantes. Etelvino passou quatro dias preso nas dependências do Presídio Tiradentes. "Intenso é uma palavra que define bem o Etelvino", afirmou o professor Catalani, que foi um de seus primeiros orientandos, em 1984.



Professor Etelvino é um amante da arte, em especial a arte popular brasileira.



Prof. Etelvino, que sempre estudou no ensino público, vê com preocupação a qualidade do ensino básico: "As escolas públicas têm uma carência muito grande de recursos e os professores estão desvalorizados. No caso das escolas particulares, que são, antes de mais nada, empresas voltadas para o lucro, a preocupação com os resultados do aluno no vestibular impede uma formação cultural e de cidadania mais profunda. Isso é triste"



Prof. Luiz Henrique Catalani, diretor do IQ-USP e vice-presidente da SBQ: "*Intenso é uma palavra que define bem o Etelvino*"

Em 1969, Etelvino inicia seu doutorado, sob a orientação do professor Giuseppe Cilento. Nessa época foi convidado para integrar um grupo de professores que estava montando o cursinho pré-vestibular Equipe – que depois se tornaria um colégio importante em São Paulo. Etelvino deu aulas lá por alguns anos e somente deixou o cursinho quando vendeu sua parte na sociedade para poder viajar para um congresso da IUPAC (União Internacional para Química Pura e Aplicada), em Boston. Numa ocasião, sua aula foi interrompida por um agente da polícia política e levado para interrogatório na OBAN).

Nos anos 70, Etelvino inicia sua carreira internacional e faz seu primeiro pós-doutorado na universidade de Johns Hopkins, em Maryland, EUA. Logo depois vai para Harvard, onde estuda no Biological Laboratories. "Sua ida a Harvard teve um grande impacto para os pesquisadores do IQ-USP", avaliou Catalani, que, a exemplo de outros quatro alunos – Pio Colepicolo, Vadim Viviani, Guilherme Indig e Oswaldo Keith – fez o pós-doutorado no Biological Laboratories. Um ano depois de concluir o pós-doutorado em Harvard, Etelvino ajudou a fundar a Sociedade Brasileira de Química, em reunião realizada dentro do encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que ocorreu na PUC-SP, em julho de 1977.

"Etelvino me conquistou pelo seu entusiasmo", contou o professor Colepicolo, que falou sobre as pesquisas de Etelvino no campo da bioluminescência e dos radicais livres. "Sua facilidade para incentivar os estudantes ao longo destes anos é realmente notável."

Engana-se quem pensa que o professor Etelvino quer descanso. Mesmo aposentado, ele leciona na graduação do IQ e está se associando ao ex-pós-doc, Cassius Stevani, para seguir pesquisando a bioluminescência e quimioluminescência. "Também gosto muito de colaborar com as sociedades científicas de que faço parte, tanto a SBQ, quanto a SBPC e a SBBq (Sociedade Brasileira de Bioquímica), declarou ao Boletim da SBQ.

Estiveram presentes à homenagem festiva ex-alunos, amigos, familiares e colegas do IQ-USP, além de outros ex-presidentes da SBQ, como o professor Hans Viertler, e a professora Vanderlan Bolzani, que representou a presidente da SBPC, Helena Nader, e também o presidente sucessor da SBQ, Aldo José Gorgatti Zarbin.



Professor Etelvino recebe placa de homenagem das mãos do presidente da SBQ, prof. Adriano D. Andricopulo



Ao final da homenagem, Prof. Etelvino posa com amigos, familiares, colegas e ex-alunos

[Artigo dos professores Etelvino Bechara e Hans Viertler sobre a criação da SBQ](#)

[Árvore genealógica acadêmica do professor Etelvino Bechara](#)

[Currículo Lattes do Professor Etelvino](#)

Texto: **Mario Henrique Viana**, assessor de imprensa da SBQ

<http://boletim.s bq.org.br/noticias/2015/n2146.php>